

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE TREPadeiras DO PARQUE NACIONAL DE BOA NOVA, BAHIA, BRASIL

Girlande de Souza Brandão¹, Guadalupe Edilma Licon de Macedo², Marccus Alves³

Bolsista **PRH-PB 211**, girlandebrandao@yahoo.com.br, ¹ Departamento de Ciências Biológicas, Programa de Pós Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié, ² Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié, ³ Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco.

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: A mata atlântica é o domínio morfoclimático mais diverso em número de espécies e que sofre aceleradas pressões ao longo da história. É formado por centros de endemismo os quais alguns são encontrados no sul da Bahia. Pesquisas sobre composição florística exclusivamente de trepadeiras são inexistentes neste estado, desse modo este trabalho visa contemplar a demanda.

OBJETIVO: Descrever a composição florística encontrada e comparar a riqueza de espécies com outras áreas do cenário nordestino.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: A área da pesquisa é o Parque Nacional de Boa Nova, mais nova unidade de conservação do país, uma região de transição entre fragmentos de caatinga e mata atlântica. Com o crescente avanço tecnológico na exploração dos recursos naturais muitas áreas tem sido fragmentadas indiscriminadamente, antes mesmo de se conhecer a diversidade biológica. Somado a isto, não existem inventários florísticos para esta área, desse modo os resultados contribuem para o conhecimento da flora de trepadeiras do parque, assim como auxiliará numa definição mais consistente da fisionomia da região. Como contrapartida será divulgado para a comunidade e gestores da unidade um guia fotográfico com as espécies de trepadeiras ocorrentes no Parque Nacional.

RESULTADOS OBTIDOS: A metodologia utilizada é a coleta de amostras de indivíduos lenhosos ou não que são herborizadas segundo as técnicas usuais. Caracteres como câmbio vascular, presença de gavinhas, consistência e inserção no caule, são fundamentais para identificação das amostras. As exsicatas estão depositadas no Herbário da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (HUESB). Como resultados parciais foram realizadas 12 expedições somando um total de 280 amostras coletadas. Foram identificadas, até o momento, 63 espécies, distribuídas em 45 gêneros e 19 famílias. Em análise existem 35 morfotipos de indivíduos diferentes. As famílias mais representativas são: Fabaceae, Convolvulaceae, Bignoniaceae, Cucurbitaceae e Apocynaceae. As amostras estão separadas em lenhosas (40%) e não lenhosas (60%) que favorece futuras discussões sobre a dinâmica de clareiras e perturbações no parque. Estão sendo comparadas as espécies da área mais seca e mais úmida do parque, com os respectivos percentuais 55% das amostras e 22%, sendo que 23% dos indivíduos ocorrem em ambas. Somado a isto, uma amostra de trepadeira da família Dioscoreaceae está em análise por especialista com a possibilidade de ser uma espécie nova para a ciência. Também dentro das amostras da mesma família, há uma nova ocorrência para o nordeste de *Dioscorea basiclavicaulis* Rizzini & A.Mattos, antes encontrada somente em Minas Gerais.